

A perspectiva da Sociolinguística Educacional no Livro Didático “Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa”, de Oliveira e Araújo (2018)

The perspective of Educational Sociolinguistics in the Textbook “Weaving Languages: Portuguese Language”, by Oliveira and Araújo (2018)

Geovana Liandro de Sousa
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
Imperatriz - Brasil

Dayane Pereira Barroso de Carvalho
Universidade Federal do Norte do Tocantins
Araguaína - Brasil

Resumo

Objetivamos realizar uma análise de conteúdo do Livro Didático (LD) “Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa”, de Oliveira e Araújo (2018), destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental, levando em consideração a habilidade EF69LP55 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) e as habilidades 1 e 4 do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (Brasil, 2020), relativas ao fenômeno da variação linguística. Utilizamos a análise de conteúdo, de Bardin (2016) e Sampaio e Lycarião (2021), como método de pesquisa. A relevância está em reconhecer que o LD é um dos principais recursos da educação básica e, por isso, os conteúdos devem estar alinhados às diretrizes da BNCC e do PNLD. Os resultados confirmam que o conteúdo do LD raramente aborda de forma específica a variação linguística. Embora haja momentos em que o fenômeno possa ser trabalhado, o foco permanece restrito às regras gramaticais da Língua Portuguesa, negligenciando sua heterogeneidade.

Palavras-chave: Variação Linguística; Livro Didático; Educação Básica.

Abstract

We aimed to carry out a content analysis of the Textbook (LD) “Weaving Languages: Portuguese Language”, by Oliveira and Araújo (2018), designed for the 9th grade of Elementary School, taking into account the EF69LP55 skill of the Brazilian National Common Core Curriculum - BNCC (Brazil, 2018) and skills 1 and 4 of the National Textbook Program - PNLD (Brazil, 2020), related to the phenomenon of linguistic variation. We used Bardin's (2016) and Sampaio and Lycarião (2021) content analysis as a research method. The relevance is in recognizing that the textbook is one of the main resources of basic education and, therefore, the contents must be aligned with the guidelines of the BNCC and PNLD. The results confirm that the textbook content rarely addresses specifically linguistic variation. Although there are times when the phenomenon can be worked on, focus remains restricted to the grammatical rules of the Portuguese language, neglecting its heterogeneity.

Keywords: Linguistic Variation; Textbook; Basic Education.

Introdução

O estudo da sociolinguística surge como uma explicação para as variações que encontramos na língua falada. Bortoni-Ricardo (2004) diz que essa variação é representação da utilização concreta da língua em qualquer contexto situado. A sala de aula é um dos principais contextos em que esse fenômeno pode ser observado, abordado e compreendido. E foi exatamente nesse ambiente em que surgiu a inquietação que deu forma a esta pesquisa.

Durante o estágio docente supervisionado no Ensino Fundamental ocorreu o primeiro contato desta pesquisadora com a sala de aula na condição de professora/estagiária. Ficou perceptível o pouco conhecimento dos alunos a respeito das variações que podem ocorrer com o uso da língua, assim como a pouca menção, por parte do(a) docente, a respeito desse fenômeno. Mesmo o Livro Didático (LD) parecia apresentar fragilidades no ensino da variação linguística, apesar das recomendações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) e do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (Brasil, 2020). Esses fatores foram importantes na motivação da nossa pesquisa, principalmente no que diz respeito à exploração desse fenômeno linguístico no LD.

Nesse sentido, considerando que o estudante da educação básica deve ter pelo menos conhecimento geral de que o uso real da linguagem implica a ocorrência de variação linguística a depender de diversos fatores, e que esse ensino se daria com a apresentação de conceitos, definições, situações sociocomunicativas concretas, debates, atividades de fixação etc., elencamos os aspectos macrossociolinguísticos como os conteúdos a serem analisados no LD adotado na escola local do estágio docente desta pesquisadora. Indagamos: “o Livro Didático adotado na escola-campo atende às competências de Língua Portuguesa para o II Ciclo do Ensino Fundamental, sugeridas pelo PNLD (Brasil, 2020) e pela BNCC (Brasil, 2018), referentes ao ensino do fenômeno da variação linguística?” Para responder essa pergunta, realizamos uma análise de conteúdo do LD *Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa* de Oliveira e Araújo (2018), destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental, levando em consideração a habilidade EF69LP55, da BNCC (Brasil, 2018), e as competências 1 e 4 sugerida pelo PNLD (Brasil, 2020).

A relevância do nosso trabalho está em analisar os aspectos macrossociolinguísticos apresentados no LD adotado na escola, levando em consideração que o LD é um dos principais materiais didáticos, por vezes o único, utilizados em escolas brasileiras.

Fundamentamos nossas reflexões na Sociolinguística Educacional, de Bortoni-Ricardo (2004) e Mollica e Braga (2020); estudos do letramento, de Soares (2017), e estudos a respeito do LD, de Matos, Silveira e Nogueira (2022) e Macêdo, Brandão e Nunes (2019). Ressaltamos que, embora haja um novo guia de LD já para o triênio 2023-2025, optamos por manter o estudo com o LD do triênio 2020-2022, visto que, durante nossa pesquisa, era o que estava acessível tanto de forma *on-line* quanto física.

Nossa abordagem metodológica recorreu à análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) e Sampaio e Lycarião (2021), cujo foco é analisar tanto a frequência da ocorrência de uma determinada mensagem, quanto a presença ou ausência de determinadas características de uma mensagem. Quanto aos aspectos macrosociolinguísticos analisados, são eles: variação diatópica (geográfica), diacrônica (histórica), diastrática (grupos sociais) e diafásica (formal x informal). As categorias de análise estão detalhadas no capítulo metodológico.

O trabalho está dividido em cinco seções. Na primeira fazemos uma introdução do nosso estudo, contextualizando o tema, apresentando a pergunta norteadora, os objetivos e os aspectos gerais da metodologia e da base teórica. Na segunda, realizamos a discussão teórica, versando a respeito dos conceitos e definições de variação linguística, recomendações sobre o ensino desse fenômeno, bem como importância e limitações do LD. Na terceira, apresentamos nosso percurso metodológico, procedimentos e instrumentos para construção e análise dos nossos dados. Na quarta realizamos a análise de conteúdo do LD selecionado. Por fim, na quinta seção realizamos as considerações finais enfatizando os principais resultados e contribuições de nosso estudo.

Variação Linguística: BNCC, PNLD e Livro Didático (LD)

Ao nos questionarmos sobre o ensino da Língua Portuguesa (LP), automaticamente a nossa mente produz o pensamento voltado às regras gramaticais de ensino, às sentenças, classificações de palavras, às normas gramaticais da morfologia, da sintaxe e da semântica. No entanto, os assuntos desenvolvidos nas aulas de LP têm apresentado uma grande ramificação em sua grade curricular, refletindo, inclusive, a linguagem oral. Dessa maneira, os estudos morfológicos, estilísticos, sintáticos e/ou semânticos passam a ser estudados, pelo campo da Sociolinguística, sob uma ótica social da língua, dentro dos espaços de conhecimento nos quais a LP se interliga.

De acordo com Mollica e Braga (2020), a Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística na qual são estudados tanto os aspectos linguísticos quanto os sociais. Sendo assim, elas reforçam que “esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo” (Mollica; Braga, 2020, p. 9). A sociolinguística em seu campo macro é definida, assim, como o estudo das variações linguísticas dentro do contexto no qual o sujeito/falante se insere, seja ele geográfico (*diatópico*), histórico (*diacrônico*), social (*diastrático*) ou formal/informal (*diafásico*), conforme preconizado por Coseriu (1980).

Nessa seara, Freitag (2017) discute a sociolinguística de produção, que se dedica a descrever os fenômenos variáveis no Português Brasileiro. Mas o que isso tem a ver com o ensino da variação linguística? A resposta é simples: os resultados desses estudos, informa Freitag (2017), permitem levantar questões sobre o conhecimento do sistema linguístico, que podem reverberar em contextos formais de ensino, como o da educação básica. A pesquisadora continua dizendo que “este é o limite das contribuições que os estudos sociolinguísticos de produção podem dar ao ensino: prover resultados de fenômenos variáveis quanto ao encaixamento linguístico e social, que podem ser transformados em sugestões de atividades ou de práticas pedagógicas” (Freitag, 2017, p. 66).

Ainda no campo da educação, Carmo, Silva e Moreira (2020, p. 712) enfatizam que, “em se tratando do uso da língua em sala de aula, pode-se dizer que a escola é um lugar que pode contribuir muito para a ampliação do conhecimento do aluno quanto à diversidade linguística”. É importante ressaltar que a escola é um espaço em que o contato com a heterogeneidade linguística passa por um processo de adaptação do encontro de diversas crianças em uma sala, advindas de diferentes culturas, classe social e naturais de regiões diferentes. Tal encontro provoca-as a observarem os diversos falares existentes ao seu redor.

Farias e Silva (2022) também fazem uma reflexão pertinente a respeito da escola enquanto espaço de heterogeneidade linguística. Para elas, ao mesmo tempo em que a escola pode contribuir para a ampliação do conhecimento linguístico, ela também pode assumir uma parte da “responsabilidade na manutenção das desigualdades” (Farias; Silva, 2022, p. 55). Isso porque o preconceito linguístico, que tem origem no social, surge por meio abordagens inadequadas a respeito do fenômeno da variação linguística e do LD adotado. Este, muitas

vezes sendo um dos poucos recursos disponíveis ao professor da educação básica, acaba por ter um peso importante na manutenção desses preconceitos.

Vale ressaltar que a manutenção de desigualdades, como mencionam Farias e Silva (2022), ou, em outras palavras, a perpetuação do preconceito linguístico em ambientes formais de ensino, foi observada no estudo de Santana e Carvalho (2024). Segundo as autoras, um dos principais fatores para a persistência desse tipo de preconceito nesses espaços é a falta de conhecimento sobre a variação em línguas naturais, aliada a uma certa preferência por abordagens de ensino mais tecnicistas. Quanto a essa última questão, o LD, sem a menor sombra de dúvidas, pode desempenhar um papel decisivo tanto na ampliação desses conhecimentos quanto na manutenção de preconceitos.

Todavia, o LD, importante recurso de ensino, pode trazer consigo questões adversas. Macêdo, Brandão e Nunes (2019), por exemplo, fazem uma problematização importante e que não pode ser desconsiderada. Segundo as pesquisadoras, há, por vezes, incidências de atrasos na entrega do LD, o que compromete os processos de ensino e aprendizagem, visto que o professor inicia o ano letivo sem um suporte para a elaboração de um plano de ensino que se adeque aos conteúdos a serem desenvolvidos com a turma. Assim, quando o LD chega à instituição, o professor precisa se reorganizar e adaptar-se para elaborar um novo plano de ensino que venha a seguir a sequência desse material de apoio.

É importante reiterar que o LD é a “principal ferramenta pedagógica de professores e alunos na educação pública” (Matos; Silveira; Nogueira, 2022, p, 57), precisamente por ser um exemplar gratuito para ambos. Isso permite que até mesmo o aluno de baixa renda possa ter acesso ao conteúdo educacional contido no material, contribuindo com um acesso mais igualitário à educação. Por isso, como informam Silveira *et al.* (2013, p, 218), “é importante e justificável a preocupação com a forma como os conteúdos são abordados pelos livros didáticos”. Quando certos conteúdos não são abordados de forma aprofundada no LD, a aquisição de habilidades previstas nos documentos educacionais oficiais é comprometida.

Com base na relevância dos estudos sociolinguísticos e suas implicações para o ensino, assim como na importância do LD como recurso pedagógico, nosso estudo considerou dois dos principais documentos oficiais que orientam tanto a educação básica quanto a elaboração de materiais didáticos: a BNCC (Brasil, 2018) e o PNLD (Brasil, 2020). Ambos destacam a importância do ensino do fenômeno da variação linguística, o primeiro no campo das

habilidades a serem desenvolvidas, o segundo no campo da qualidade dos materiais aprovados nacionalmente. O PNLD, por exemplo, recomenda o cumprimento das competências 1 e 4, sobre a compreensão do “fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos” (Brasil, 2020, p. 8). E a BNCC sugere que “é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente”. Assim, a seleção de LD é uma ação importante, pois os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula seguirão a sequência proposta pelo material ao longo do ano letivo.

Metodologia

Como procedimento metodológico, adotamos a análise de conteúdo, de Bardin (2016) e Sampaio e Lycarião (2021), cujo foco é analisar tanto a frequência de ocorrência de uma determinada mensagem, quanto a presença ou ausência de determinadas características de uma mensagem. Com base nisso, verificamos se o conteúdo relacionado à variação linguística atende aos critérios da BNCC e do PNLD, considerando a ocorrência/frequência e a ausência de mensagens. Analisamos o conteúdo do LD “Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa” (Oliveira; Araújo, 2018), destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental, observando os fenômenos macrossociolinguísticos: *diatópicos*, *diacrônicos*, *diastráticos* e *diafásicos*. Eles foram analisados segundo os critérios eliminatórios comuns do PNLD – *ética*, *abordagem metodológica*, *correção de informações*, *adequação editorial* e *qualidade do texto* (Brasil, 2020). Ademais, consultamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo para verificar se o documento recomenda o ensino do fenômeno da variação linguística e, então, tecemos considerações a respeito da relação entre BNCC, PNLD, PPP e LD.

Inicialmente, identificamos os temas por meio da leitura do sumário, verificando se o referido conteúdo está presente de forma direta ou indireta. Em seguida, lemos os capítulos que tratam desse conteúdo e selecionamos atividades, conceitos e exemplos para compor o *corpus* de análise. Após essas etapas, realizamos uma análise detalhada para verificar se os conteúdos atendem às habilidades propostas pela BNCC (Brasil, 2018) e pelo PNLD (Brasil, 2020). Esses passos nos permitiram uma compreensão mais aprofundada do material.

O Quadro 1 apresenta a sequência da análise de conteúdo dos aspectos macrossociolinguísticos, seguindo os critérios eliminatórios do PNLD.

Quadro 1 - Ficha de análise de Livro Didático

Título do livro: Tecendo Línguas: Língua Portuguesa		Editora: IBEP	Etapas da educação básica: Ensino Fundamental – Anos Finais
Autoras: Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo		Ano de publicação: 2018	Série: 9º ano
CONTEÚDO			
Abordagem ética	Adequada		
	Razoável		
	Inadequada		
Abordagem metodológica	Articulada		
	Razoável		
	Desarticulada		
Correção de conceitos e definições	Atualizada		
	Razoável		
	Desatualizada		
Adequação editorial	Adequada		
	Razoável		
	Inadequada		
Qualidade do texto	Boa qualidade		
	Qualidade mediana		
	Baixa qualidade		

Fonte: Elaborada pelas autoras com base em Mohr (2000).

A primeira categoria refere-se à abordagem ética no LD, onde verificamos se o conteúdo está livre de estereótipos ou preconceitos. A segunda trata da abordagem metodológica, na qual analisamos se o livro adota uma metodologia que contribua para a aquisição das habilidades sociolinguísticas previstas nos documentos oficiais. A terceira avalia a correção das informações, verificando se os conceitos estão corretos, atualizados e apresentados com clareza. Também verificamos se as leituras complementares provêm de fontes reconhecidas e atualizadas. A quarta categoria abrange a adequação editorial, analisando se o projeto gráfico é apropriado à faixa etária e nível de escolaridade, e se há legibilidade, incluindo tamanho das letras e ilustrações. A quinta categoria avalia a qualidade do texto, identificando se os textos promovem a autonomia de pensamento e a capacidade argumentativa dos estudantes e se as atividades estimulam a observação e a curiosidade.

Análise de Conteúdo do LD e do PPP da escola-campo

Inicialmente, observamos que as autoras dedicam um espaço para explicar ao estudante a estrutura do livro didático, detalhando o que esperar de cada seção e subseção. Essa explicação precede a apresentação do sumário. Nesse espaço, constam 19 legendas que elucidam o funcionamento do livro, a saber: 1) Abertura; 2) Para começo de conversa; 3) Prática de leitura; 4) Glossário; 5) Conhecendo o autor; 6) Por dentro do Texto; 7) Linguagem do Texto; 8) Trocando ideias; 9) Conversa entre textos; 10) Momento de ouvir; 11) Reflexão sobre o uso da língua; 12) Aplicando conhecimentos; 13) De olho na escrita; 14) Hora da pesquisa; 15) Na trilha da oralidade; 16) Produção de texto; 17) Para você que é curioso; 18) Ampliando horizontes; e 19) Preparando-se para o próximo capítulo.

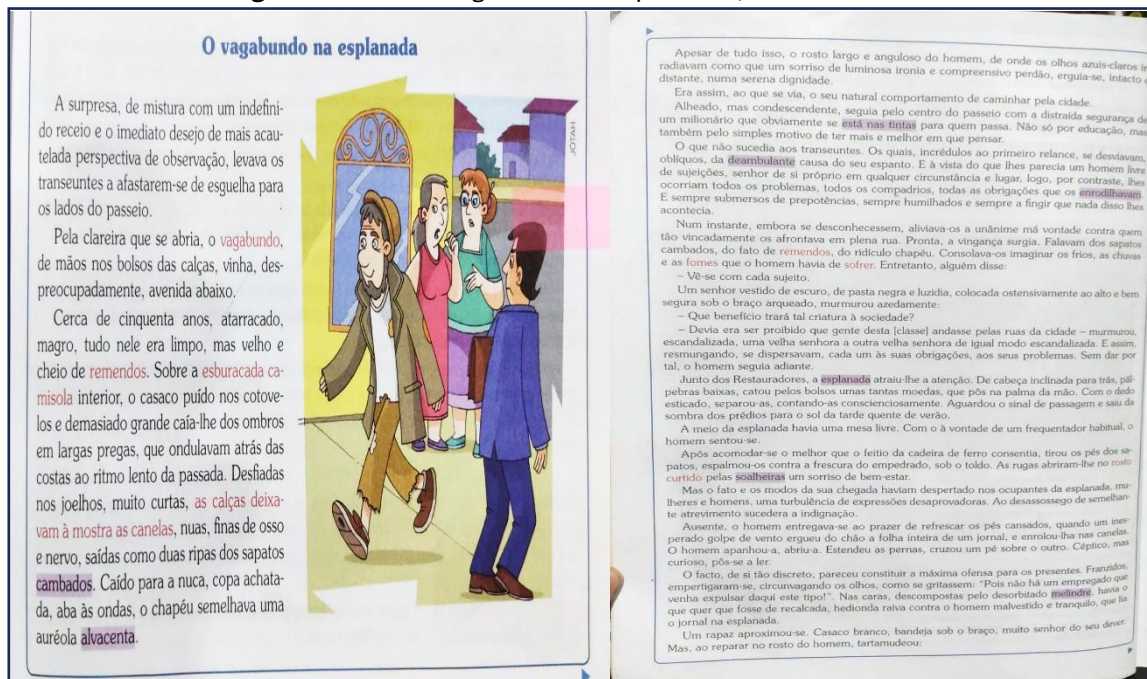
A princípio, foi possível identificar que pelo menos dois tópicos poderiam abordar conteúdos relacionados à variação linguística em contexto do uso real da língua, sendo eles 11) Reflexões sobre o uso da língua e 15) Na trilha da oralidade. No entanto, as autoras antecipam uma explicação a respeito de o que o leitor deve esperar de cada tópico. Nas “Reflexões sobre o uso da língua”, por exemplo, o assunto abordado é voltado tão somente para as regras gramaticais da escrita, como o uso do predicado para a construção de palavras, colocação pronominal, entre outros assuntos relacionados. E “Na trilha da oralidade” pede-se ao estudante a compreensão do uso da linguagem oral padrão, desconsiderando entendimento sobre os fenômenos da variação linguística, como prevê os estudos sociolinguísticos (Bortoni-Ricardo, 2004).

Não havendo explicitação de conteúdos relacionados à variação linguística no sumário, foi necessário realizar uma leitura mais atenta do material, a fim de verificar de que modo a o ensino sobre a variedade linguística poderia ocorrer de uma maneira aprofundada, com textos, enunciados, conceitos, atividades e exemplos. Para tanto, seguimos a tanto ficha de análise de conteúdo apresentada na metodologia deste artigo (Quadro 1), quanto a ordem dos fenômenos a serem analisados: *variação diatópica*, *variação diacrônica*, *variação diastrática* e *variação diafásica*.

A **variação diatópica**, que representa a variedade da língua regional/geográfica foi identificada em apenas em dois momentos em todo o LD: no capítulo 1) Desvendando o conto; e no capítulo 7) Informar-se para conhecer, com pouca ênfase e exploração inapropriada para o conhecimento do aluno. O primeiro contato com essa variedade ocorre

por meio do texto “O vagabundo na esplanada”, de Manuel Lopes Fonseca, localizado no capítulo 1, páginas 15-17, conforme demonstrado na Figura 1 (fragmento de texto):

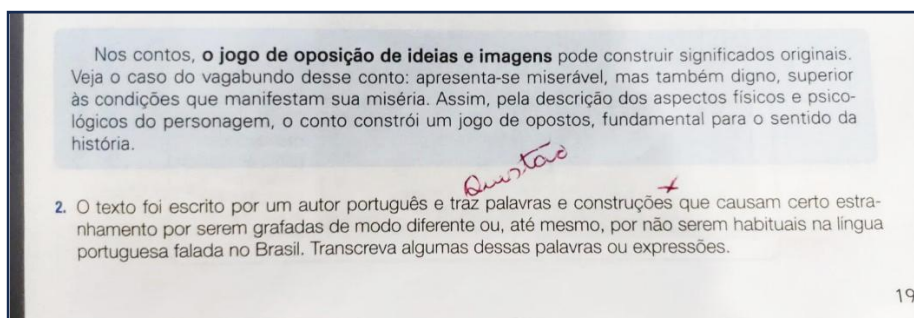
Figura 1 - Texto “O vagabundo na esplanada”, de Manuel Fonseca.



Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 15-17)

As autoras fornecem um espaço para uma curta biografia do autor do texto, no qual informam que Manuel Fonseca, autor do conto, nasceu em Portugal e é falante da língua portuguesa. Ainda que o idioma seja o mesmo, o português de Portugal e o português brasileiro apresentam diferenças. Isso ocorre principalmente no uso de palavras pouco usuais no Brasil, país em que esta pesquisa ocorre e no qual o LD foi adotado. E essa diferenciação é identificada como variação diatópica (Bortoni-Ricardo, 2004). Após leitura do conto, uma atividade é proposta. Trata-se da questão n. 2, localizada na página 19 do livro (Figura 2).

Figura 2 - Exercício de fixação, questão n. 2

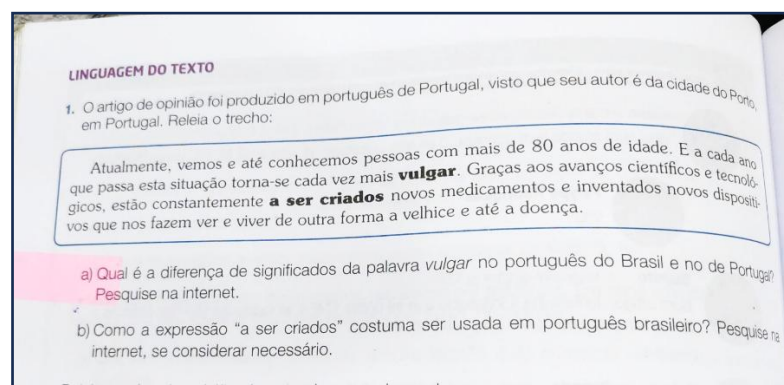


Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 19)

A questão faz menção ao que o próprio conto apresenta, reafirmando que o autor é um português e que o texto é construído com algumas palavras menos usuais no Brasil. O exercício pede que o aluno identifique as palavras que causam estranheza e incompreensão do seu significado. Isso possibilita que, em sala de aula, o professor desenvolva com o aluno a compreensão de que a língua portuguesa apresenta diferenças, a depender da localização geográfica do falante. Porém, o material não fornece outros exemplos de variação diatópica, principalmente entre diferentes regiões do país, o que nos parece uma limitação do LD.

A variação diatópica também foi observada no capítulo 7, questão n. 1, página 202 (Figura 3).

Figura 3 - Exercício de fixação, questão n. 1.



Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 202).

Nesse exercício, o aluno precisa refletir sobre diferença de sentido da palavra “vulgar” no Brasil e em Portugal, o que nos faz questionar se uma breve tradução da palavra é capaz de ensinar o aluno a respeito da variedade regional, tornando-o, assim, competente para a compreensão da variação diatópica dessa palavra, conforme o que recomenda a BNCC (Brasil, 2018). Sob nossa perspectiva, a questão em si é bastante superficial, sendo apenas uma repetição do que já havia sido trabalhado na página 19 do LD.

A respeito da análise de conteúdo conforme os critérios eliminatórios comuns para os LD, a **abordagem ética** referente ao do ensino da variação diatópica é adequada. O próprio texto e questões se enquadram nos requisitos pedidos pelo PNLD citados anteriormente, sem apresentar estereótipos e preconceitos a respeito da região do falante, ou de suas condições sociais. Porém, o LD não fornece representações diversificadas do fenômeno em questão, seja entre cidades, seja entre outros estados. Enfatizamos, portanto, a ausência de outros exemplos importantes para o ensino de diversidade linguística no próprio contexto brasileiro.

Em relação à **abordagem metodológica**, há certa articulação ao que as autoras propõem, que é a uma abordagem prescritiva do ensino de língua portuguesa. Ainda que as autoras sigam um padrão adequado ao ensino da norma padrão da língua, de sempre iniciar com uma apresentação sociocomunicativa concreta, diversificando os gêneros textuais, como notícias, contos, poesias etc., não o faz de modo que o aluno possa adquirir conhecimentos específicos a respeito das diferenças linguísticas geográficas.

Em relação à **correção de conceitos e definições**, podemos dizer que é inexistente, pois o material não traz qualquer conceito a ser explorado. Ainda que o material proponha tímidas possibilidades do ensino de variação diatópica, a não apresentação de conceitos e definições a respeito desse fenômeno torna o ensino de variação linguística fragilizado. Este critério comum de eliminação, em nossa análise, parece ter sido negligenciado.

Na quarta categoria da análise, **adequação editorial do material**, observada a partir do texto “O vagabundo na esplanada”, temos a imagem escolhida pelas autoras e o texto escrito, que dialogam no início e no término do conto. É possível considerá-las adequadas, visto que estão legíveis e apropriadas para o aluno do nono ano do Ensino Fundamental. As fontes também são em tamanho adequado e a disposição de texto e figura nos parecem harmoniosas.

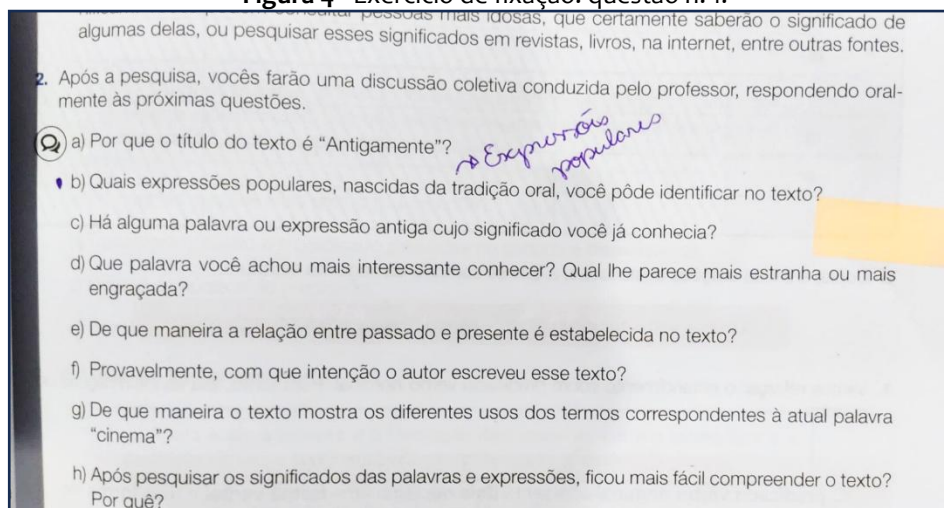
A respeito da **qualidade dos textos** escolhidos, consideramos que são bons e produtivos para o ensino de variação diatópica. Contudo, o fato de a abordagem das autoras estar tão somente no ensino da norma padrão da língua fez com que os textos não tivessem sido explorados com mais profundidade para o ensino do fenômeno. De modo geral, e considerando todo o conjunto de aspectos analisados, se o discente for questionado a respeito do conhecimento adquirido em relação a esse tipo de variação linguística, é possível que ele se restrinja ao exemplo elaborado do próprio livro, pois a abordagem utilizada não permite que o aluno reflita a respeito das outras variações linguísticas que possam existir.

Ao analisarmos a **variação diacrônica** no material didático, foi possível encontrá-la no capítulo 2 - Desvendando o Romance. Na página 49 (capítulo 2), o aluno é questionado a respeito do fragmento de texto contido na página seguinte. No exercício, o estudante é questionado a respeito do significado da palavra “vitória”, destacada no fragmento de texto, para fazer pensar se o texto foi escrito recentemente, ou não. A partir desse exercício, foi possível notar que a escolha desse fragmento possibilitou que fossem trabalhadas

questões da variação diacrônica, visto que algumas palavras não possuem mais o mesmo significado atualmente.

Posteriormente, são propostas algumas questões na página 58 (Figuras 4), também no capítulo 2, que trabalham a variação linguística do tipo diacrônica.

Figura 4 - Exercício de fixação: questão n. 1.



Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 58).

Nas duas atividades propostas, questionam-se as palavras utilizadas no texto, assim como o significado no contexto do fragmento textual, e a não utilização delas nos dias atuais e se são empregadas no mesmo sentido de antes. Partindo dessa proposta, a atividade permite que o professor desenvolva, de uma maneira reflexiva, a variação diacrônica, isto é, sobre como pode haver mudança linguística com o passar do tempo.

Tratando-se da **abordagem ética** voltada a variação diacrônica, é considerada boa, pois em nenhum momento o material utiliza a agressão, sem preconceitos e estereótipos a um grupo minoritário. Há alguma diversidade linguística apresentada nos textos e exercícios, possibilitando, de certo modo, trabalhar os processos de mudança linguística em três épocas diferentes, o que, de certo modo, pode contribuir para o conhecimento da diversidade linguística sob a perspectiva histórica.

A **abordagem metodológica** é bem articulada, pois existe uma apresentação da variedade linguística histórica, atendendo às recomendações da BNCC e do PNLD. A partir do exercício, é possível que o estudante observe como a língua funciona e se modifica com o

tempo. Isso faz com que o aluno adquira a habilidade de compreender o processo histórico linguístico na fala.

A terceira categoria, **correção de conceitos e definições**, é explorada nos textos por meio de palavras que entraram em desuso ou passaram por uma adaptação. Cada palavra é apresentada em destaque para que o aluno possa identificá-la ao lado no glossário, organizado com clareza e precisão. Os textos são de fontes reconhecidas e as questões permitem ao aluno pensar a respeito das palavras aprendidas, bem como identificar se ainda são utilizadas por eles em determinado momento.

No quesito a **adequação editorial**, observa-se que o livro é adequado à faixa etária e ao nível de escolaridade esperado do aluno de nono ano. Os textos possuem letras e ilustrações legíveis, a apresentação gráfica é funcional para o público-alvo e ainda condiz com o que é trabalhado sem prejudicar a compressão e o entendimento do discente.

A categoria relacionada à **qualidade do texto** é boa. De fato, existe uma contribuição para que o estudante adquira autonomia de pensamento e reflexão voltada para as mudanças históricas. Os textos se passam em épocas diferentes. O fragmento de “A pata da gazela” tem uma linguagem visual que possibilita ao aluno compreender que a história se passa em uma época antiga, tempo em que existiam carruagens e as vestes dos homens e mulheres eram diferentes. Já ao final do texto “O carioca e a roupa”, é possível localizar o ano de publicação, além das palavras grafadas com escritas e significados diferentes, que não são tão usuais se comparadas às utilizadas hoje em dia.

A respeito das atividades, como observamos anteriormente, elas por si só conseguem fomentar no aluno um pensamento crítico e curioso, principalmente a que se encontra na página 61, que enfatiza diversos aspectos do texto, como palavras diferentes, significados e práticas que levam o aluno a fixar melhor o que foi trabalhado. Nesse sentido, conseguimos perceber que os questionamentos na atividade provocam o aluno a pensar, refletir e questionar o porquê dos termos utilizados, e a obterem uma compreensão maior da linguagem que o cerca no dia a dia, e nos tempos passados, o que se torna bom e adequado para o estímulo do aluno.

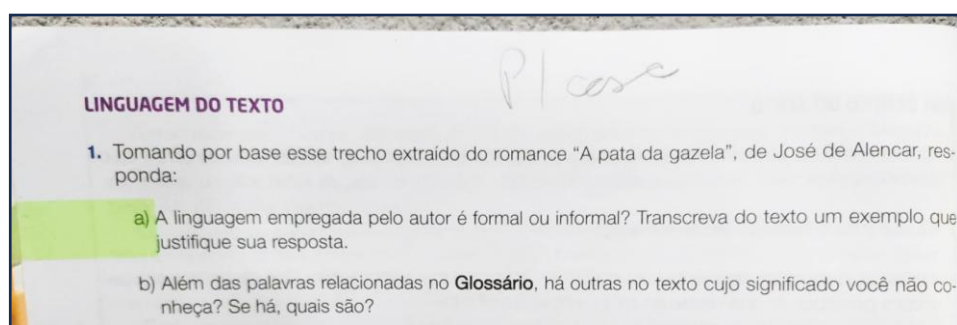
O material não possui nenhum texto ou tópico que enfatize a **variação diastrática**, ou seja, as variações linguísticas de grupos sociais distintos. Em nosso entendimento, o Capítulo 6, intitulado “As várias faces do preconceito”, seria uma boa oportunidade de trabalhar

variação linguística do tipo diastrática, haja vista que se trata de um LD de LP, cujo foco de ensino é a linguagem e/ou o ensino de língua natural do falante brasileiro. O livro, no entanto, não fornece recursos suficientes para que o preconceito linguístico seja compreendido de maneira satisfatória, tampouco fornece recursos para que o ensino do fenômeno da variação linguística diastrática seja realizado de maneira proveitosa.

Desse modo, o capítulo se torna problemático, porque a variação diastrática comumente é a que provoca mais preconceito linguístico, por se tratar de um tipo de variação que não está adequada à norma padrão da língua e é mais presente em classes sociais mais vulneráveis. Diversas vezes os pais, professores e a sociedade reprimem a criança e o adolescente quando utilizam uma linguagem mais simples e coloquial, problematizando a maneira de falar ou escrever e as palavras escolhidas para se expressarem, exatamente o que causa o preconceito linguístico e reforça a ideia do “erro de português” enfatizado por Bortoni-Ricardo (2004). Isso pode fazer com que os alunos deixem de se expressar em diversos espaços, até mesmo nos ambientes formais de aprendizagem. Isso, em nosso entendimento, pode gerar mais preconceito e incompreensão linguística.

Por último, temos a **variação diafásica**. Esta aparece diversas vezes relacionada à linguagem formal e informal empregada no texto. O conteúdo pode ser localizado nos seguintes capítulos: 1) Desvendando o conto; 2) Desvendando o romance; 3) Amor e poesia; 6) As várias faces do preconceito e 7) Informar-se para conhecer. Em uma breve seleção dos conteúdos referentes à variação diafásica, temos o fragmento do romance “A pata da Gazela”, de José de Alencar, localizado no capítulo 1, página 50, já estudado na variação diacrônica. Esse mesmo texto possibilita um estudo relacionado à linguagem empregada no conto, com exercícios de fixação localizados na página 54 (Figura 5).

Figura 5 - Exercício de fixação, questão n. 1.

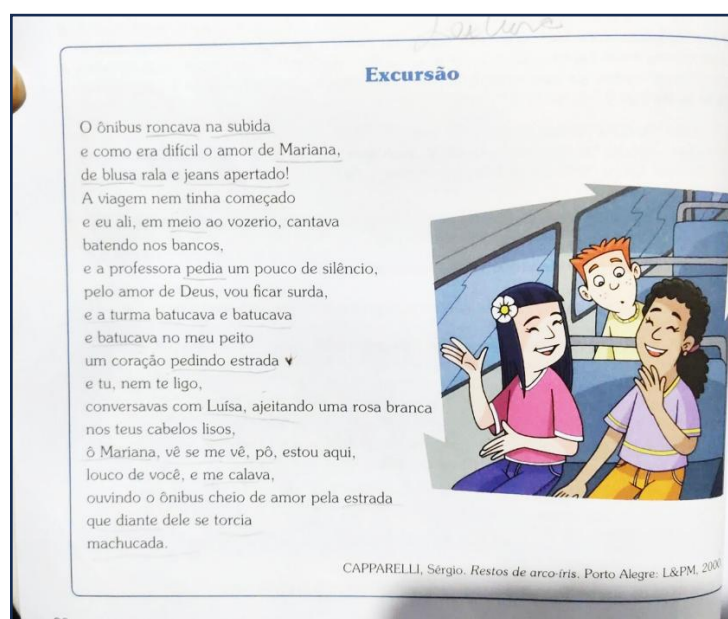


Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 54)

A questão propõe que o aluno descubra a linguagem empregada no texto pelo autor, formal ou informal, abrindo espaço para que a variação diafásica possa ser explorada. Porém, com os exercícios ofertados ocorre o descuido relacionado à maneira competente e aprofundada de adentrar o estudo, visto que os exercícios seguem uma linha contínua, com os mesmos questionamentos, mantendo um padrão de compreensão do aluno a respeito da linguagem formal e informal e deixando de lado um aprofundamento mais preciso a respeito das linguagens trabalhadas. Os exercícios seguem sem modificações no enunciado e no que exigem do estudante, deixando de conceituar ou abordar a variação diafásica de uma maneira que poderia contribuir de fato no desenvolvimento do raciocínio a respeito da variedade ou assunto trabalhado.

No capítulo 02) Desvendando o romance, temos o poema “Excursão”, de Sérgio Capparelli, localizado na página 82 do material didático (Figura 6):

Figura 6 - Poema “Excursão”, de Sérgio Capparelli.



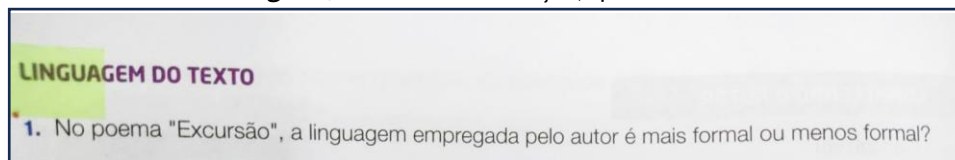
Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 82).

O poema é construído com uma linguagem simples, que propõe uma compressão acessível ao leitor. O autor faz relação com palavras corriqueiras do aluno, familiarizando-o com a história e com a linguagem. Essa estrutura é utilizada para a realização dos exercícios, retornando ao questionamento da formalidade da linguagem empregada no texto, como se observa na Figura 6. Nesse aspecto, a questão se torna repetitiva, seguindo um padrão que não evolui. Seria possível inovar relacionando o texto escrito à linguagem que o aluno utiliza

no seu dia a dia, com exemplos e exercícios que cobrassem dele o emprego da linguagem com que sente mais afinidade, elaborando questões a respeito do texto que aproximasse docente e discente na comunicação oral.

Ainda no capítulo 02) Desvendando o romance, temos o exercício de fixação, localizado na página 82 do material didático (Figura 7):

Figura 7 - Exercício de fixação, questão n. 1.



Fonte: Oliveira; Araújo (2018, p. 84)

No exercício apresentado, podemos observar que se segue o mesmo padrão da atividade anterior. A atividade questiona o nível de formalidade da linguagem empregada pelo autor no poema, instigando o aluno apenas a identificar a formalidade ou informalidade na linguagem empregada. A atividade propõe, de maneira indireta, o ensino da variação diafásica. Para o aluno, esse primeiro contato pode surtir efeito para que o estudante compreenda a diferença da linguagem formal e informal. Contudo, requer ser aprofundado em um exercício ou trabalho que o provoque a exercitar o seu conhecimento adquirido no decorrer do estudo.

Nessa variedade, a **abordagem ética** é boa, visto que não existem estereótipos e preconceito ao abordar a variedade formal e informal. A sua apresentação é devidamente representada, não com uma variedade cultural, mas com uma diversificação de palavras que se enquadram na linguagem oral.

A **abordagem metodológica** é articulada, considerando que o material didático segue o que a BNCC (Brasil, 2018) e o PNLD (Brasil, 2020) sugerem e enfatizam a respeito da compreensão de diferentes saberes a respeito da língua falada, assim como o respeito à formalidade e informalidade da linguagem oral. O LD utiliza textos já estudados e explorados anteriormente e promove questões diretas e claras, possibilitando que o aluno compreenda de maneira rápida e objetiva e instigando a pesquisa dos significados das palavras em seu contexto e fora dele.

Quanto à **correção de conceitos e definições**, é definida como inadequada em relação a variação diafásica, entendendo que não existe uma conceituação direta, clara e objetiva que define a variação linguística desse tipo. Em nossa análise, este critério comum de eliminação também parece ter sido negligenciado.

A categoria da **adequação editorial** é adequada, sendo que o projeto gráfico do livro didático é funcional para o nono ano, com legibilidade nas palavras e imagens, dialogando entre si, incluindo fontes adequadas e letras compreensíveis. A escolha da imagem para ilustrar o texto é bastante coerente, visto que os personagens aparentemente estão em um transporte coletivo, que é um ambiente/local onde conversas mais informais podem ocorrer. Isso torna a adequação editorial desta atividade bastante satisfatória.

Na quinta categoria, a **qualidade do texto** é boa, os textos são apresentados com uma contribuição bastante relevante para os estudantes, promovendo uma autonomia de pensamento e conhecimento relevantes. As atividades, de modo geral, estimulam um pensamento crítico do aluno, provocando curiosidade e favorecendo a compreensão dessa variedade estudada. Além disso, os exercícios de oralidade estimulam os alunos a usarem a linguagem formal e informal por meio da prática, questionando-os a respeito dos significados e das situações de uso.

A respeito do **Projeto Político Pedagógico – PPP** (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, 2022) da escola-campo de pesquisa, pudemos perceber que o documento apresenta as mesmas recomendações que a BNCC (Brasil, 2018) e o PNLD (Brasil, 2020). Porém, na escolha do LD, a escola optou por um material que traz uma abordagem predominantemente prescritiva da língua.

Na seção das recomendações sobre o ensino de Língua Portuguesa, o PPP prevê a aprendizagem das “diversas variedades linguísticas”, bem como “conhecer e analisar criticamente os usos da língua como vínculo de valores e procedimentos de classe, credo, gênero ou etnia” a partir de sua construção histórica, social e cultural (Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, 2022, p. 21-22). A escolha do LD, no entanto, não atende aos próprios critérios de ensino dispostos no PPP da escola. Nesse sentido, mesmo que o PPP recomende estudos voltados ao ensino da variação linguística pautado nos documentos oficiais, a escola aderiu a um LD cuja abordagem introduz um caminho diferente.

Considerações finais

Compreendendo que o LD é uma ferramenta fundamental em sala de aula, fonte de conhecimento científico com que o estudante tem contato ao longo da sua trajetória escola, consideramos a importância de esse material atender às competências linguísticas propostas por documentos norteadores, como a BNCC (Brasil, 2018) e o PNLD (Brasil, 2020). Entre essas competências, interessou-nos pesquisar a respeito do estudo do fenômeno da variação linguística. Nosso principal objetivo foi fazer uma análise de conteúdo do Livro Didático *Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa*, de Oliveira e Araújo (2018), destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental, levando em consideração a habilidade EF69LP55, da BNCC (Brasil, 2018), e a habilidade 4 sugerida pelo PNLD (Brasil, 2020), relativas ao fenômeno da variação linguística.

Para realizarmos nossa investigação, recorreremos à análise de conteúdo como metodologia de pesquisa, de acordo com as recomendações de Bardin (2016) e Sampaio e Lycarião (2021). Por meio das análises, foi possível identificar que o estudo do fenômeno da variação linguística foi pouco explorado no LD estudado. Isso porque o foco do material centrava interesse quase exclusivamente no ensino das regras gramaticais prescritivas da língua portuguesa. É evidente que é na escola em que o estudante tem maior possibilidades de ser inserido na variedade linguística de prestígio e isso não pode ser negligenciado. Dito isto, esse ensino também não pode desconsiderar a heterogeneidade linguística em termos de diversidade de formas linguísticas, isto é, da variação linguística propriamente dita.

Especificamente em relação à variação diatópica, as questões analisadas não exploram de maneira aprofundada para uma compreensão da diversidade linguística regional ou geográfica. O exemplo apresentado pelas autoras se restringe às diferenças dialetais entre dois países lusófonos, a saber: Brasil e Portugal. Considerando que nosso país, o Brasil, possui dimensões continentais e o uso da língua, a depender da região, varia de maneira significativa, a variação diatópica poderia ser mais bem explorada no próprio contexto brasileiro.

A respeito da variação diacrônica, o material permite que o assunto seja discutido em vários momentos, com textos e questões que exploram as mudanças que a língua sofre com o passar dos anos. Os textos e questões escolhidos pelas autoras fazem esse levantamento repetidas vezes, enfatizando as mudanças que ocorrem na língua portuguesa. Contudo, o LD

é insuficiente tanto na apresentação de conceitos e definições, quanto na abordagem metodológica específica para o ensino de variação linguística.

Nesta sequência, temos a variação diastrática. O LD em nenhum momento enfatiza a respeito das variedades sociais que estão presentes na língua. No entanto o Capítulo 6) As várias faces do preconceito, página 178, abre uma oportunidade para que o assunto seja abordado, problematizando o motivo do preconceito linguístico existir. Apesar disso, não ocorrem exemplos e conceitos a respeito da variação diastrática, assim como não há recursos suficientes para que o assunto em questão possa ser abordado.

Quando adentramos o estudo da variação diafásica, é possível identificar um padrão nos exercícios que seguem ao longo do material didático. As questões fazem apontamentos a respeito da linguagem utilizada nos textos que são apresentados anteriormente, buscam do aluno a compreensão da linguagem formal e informal, exigindo o conhecimento dessa variação linguística de maneira indireta. Ainda que o livro também não apresente conceitos e definições referentes a esse tipo de variação, em nossa análise consideramos que a variação linguística do tipo diafásica é a que mais é abordada no LD analisado.

Cabe ressaltar que o PPP da escola-campo de pesquisa foi consultado, com o intuito de verificar se o documento recomenda o ensino do fenômeno da variação linguística, conforme orientações dos documentos oficiais, e se a escolha do LD está em consonância com o próprio PPP da instituição. Em uma análise inicial, constatamos que o documento segue as diretrizes da BNCC (2018) e do PNLD (2020), enfatizando a competência linguística e a diversidade de formas linguísticas. No entanto, a escola escolheu um LD com uma abordagem prescritiva, focada na gramática normativa, contrariando suas próprias recomendações. Nesse sentido, o LD adotado não atende a esses critérios e negligencia parte das diretrizes do PPP para o ensino da língua portuguesa.

Um aspecto importante a ser destacado diz respeito ao próprio processo de seleção dos Livros Didáticos, que deve garantir que a aprovação das obras esteja, de fato, alinhada às diretrizes estabelecidas. Embora o programa estipule recomendações claras sobre a necessidade de abordar a variação linguística e combater o preconceito linguístico, ainda são aprovados livros que negligenciam esse conteúdo ou o tratam de forma superficial. Isso sugere que os critérios avaliativos precisam ser revisados. Além disso, é importante que o PNLD aperfeiçoe seus mecanismos de avaliação, de modo que a análise não se limite à

presença do tema no material, mas também avalie a profundidade e a efetividade da abordagem. Essas medidas podem contribuir para que a escolha dos Livros Didáticos reflita as exigências da BNCC e do próprio PNLD.

Apesar das limitações do estudo, dado que foi analisado apenas um LD, a pesquisa fornece dados que podem contribuir para o avanço científico da área, principalmente em relação aos estudos que se interessam pela abordagem sociolinguística em materiais didáticos adotados na rede pública de ensino brasileira. Desse modo, consideramos termos alcançado todos os objetivos que foram delimitados e recomendamos que sejam realizados estudos semelhantes, de modo a contribuir para que os dados científicos sobre os conteúdos dispostos em LD fiquem cada vez mais robustos e que a elaboração desse material seja feita de forma cada vez mais criteriosa.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977] 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia PNLD 2020: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2020. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2020_pnld2020-lingua-portuguesa.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

CARMO, Beatriz Santana do; SILVA, Maria da Guia Taveiro; MOREIRA, Roniela Almeida. A variação linguística no contexto escolar. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 75, p. 711-728, 06 jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/779>. Acesso em: 23 fev. 2024.

COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO. **Escola Municipal Giovanni Zanni: Projeto Político-Pedagógico**. São Luís: Secretaria de Estado da Educação, 2022.

FARIAS, Ana Carolina Freitas de; SILVA, Maria da Guia Taveiro. Tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de uma escola da zona rural, do município de Imperatriz - MA. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, [s. l.], v. 16, n. 34, p. 54-72, 30 nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v16i34.38357>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/38357>. Acesso em: 23 fev. 2024.

FREITAG, Raquel Meister Ko. A mudança linguística, a gramática e a escola. **PerCursos**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 63–91, 2017. DOI: 10.5965/1984724618372017063. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724618372017063>. Acesso em: 8 mar. 2025.

MACÊDO, Josué; BRANDÃO, Daniel; NUNES, Daniel. Limites e possibilidades do uso do livro didático de Matemática nos processos de ensino e de aprendizagem. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 3, n. 7, p. 68-86, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24116/emd.v3n7a04>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/79>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MATOS, Joselias; SILVEIRA, Larissa de Farias; NOGUEIRA, Sônia Maria. Semântica em livros didáticos lusófonos: Brasil e Timor-Leste. **Verbum**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 53-73, 10 maio de 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/2316-3267.2022v11i1p53-73>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/57695>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MOHR, Adriana. Análise do conteúdo de “saúde” em livros didáticos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 6, n. 2, 89-106, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132000000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/ChjnrXqMWxPDNJ5N8dMSbB/?lang=pt#>. Acesso em: 28 set. 2023.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy A. M. **Tecendo linguagens: Língua Portuguesa**. 5. ed. São Paulo: FTD, 2018. Disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/portugues_ibep_mpu_gano_divulgacao_e248952d6fa1ba. Acesso em: 6 set. 2023.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília: ENAP, 2021. 155 p.

SANTANA, Dângila Nielly Lima; CARVALHO, Dayane Pereira Barroso de. Preconceito linguístico em sala de aula: reflexões sobre a percepção dos alunos e impactos da abordagem pedagógica. **Tabuleiro de Letras**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 382–400, 2024. DOI: 10.35499/tl.v18i2.21609. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/21609>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SILVEIRA, Estevan; GEALH, Ana Maria; MORALES, Angélica; CALDEIRA, Camila. Análise do conteúdo de zoologia de vertebrados em livros didáticos aprovados pelo PNLEM

2009. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 217-232, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4258>. Acesso em: 28 set. 2023.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: Uma Perspectiva Social**. São Paulo: Contexto, 2017.

Sobre as autoras

Geovana Liandro de Sousa

Graduada no curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Cursando especialização em Letras com Ênfase em Linguística na Faculdade Focus.

E-mail: geovana.liandro22@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6114-6201>

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Doutoranda em Linguística e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Membro do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA) e do Grupo de Estudos do Dicionário (GEDI/UFNT). Bolsista CAPES - Nível Doutorado.

E-mail: dayanepereirabr@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7792-4514>

Recebido em: 14/10/2024

Aceito para publicação em: 20/06/2025